



Trabalho 300

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO TURNO NOTURNO NO CONTEXTO HOSPITALAR.

Danusa Fernandes Severo¹, Andressa Hoffmann Pinto², Patrícia Mirapalheta Pereira³, Marcos Aurélio Matos Lemos⁴, Celmira Lange⁵, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira⁶

Introdução: A qualidade de vida referenciada no presente trabalho é por meio da perspectiva ecossistêmica, no qual compreende o princípio integrador, interrelacional e multidimensional do ser humano nos aspectos: biológicos, sociais, psicológicos e espirituais, que se entrelaçam, se interrelacionam com os demais elementos do espaço no qual se encontra, os quais necessitam de atendimento para possibilitar o equilíbrio e a sustentabilidade de todos os elementos participantes dessa totalidade¹. Em consonância com esta perspectiva, o estudo foi desenvolvido com intuito de contribuir com a ciência da enfermagem, especificamente na compreensão das fragilidades e fortalezas que envolvem o ser humano trabalhador de enfermagem hospitalar noturno, e propiciar subsídios para a construção de estratégias para a melhoria da qualidade de vida para esse grupo de trabalhadores. **Objetivo:** Investigar a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem que atuam no turno da noite no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande. O referencial teórico construído e embasado na perspectiva ecossistêmica contribuiu na compreensão da qualidade de vida dos trabalhadores como um todo integrado e auxiliou na análise e discussão dos dados. **Caminho metodológico:** Trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado intitulada “Qualidade de Vida dos Trabalhadores de Enfermagem do Turno Noturno do HU/FURG-RS: na Perspectiva Ecossistêmica”, em que se utilizou a pesquisa do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Os preceitos éticos da realização de pesquisa com seres humanos foram respeitados, pela obtenção do parecer favorável à execução do estudo Comitê de Ética em Saúde da FURG (CEPAS), na qual foi aprovada sob o parecer 43/2012. A amostra compreendeu 43 trabalhadores de enfermagem que atuam no turno noturno do Hospital. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos autoaplicáveis: o primeiro foi elaborado especificamente para conhecer o perfil socioeconômico da amostra e previamente testado e o segundo instrumento empregado foi o *WHOQOL- Bref* elaborado pela OMS e validado no Brasil². Os dados obtidos por meio dos instrumentos foram submetidos à análise estatística empregando o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 13.0. **Resultados:** A amostra caracterizou-se como a maioria dos respondentes sendo do sexo feminino, casada, idade média de 42 anos, com formação de técnico de enfermagem, tempo de trabalho em média há mais de 9 anos

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Cardiologia. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES), FURG. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), UFPEL. e-mail: danusa.severo2012@gmail.com

²Enfermeira. Pós-graduanda em Residência Multiprofissional em Saúde Oncológica, Universidade Federal de Pelotas –UFPEL-. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), UFPEL.

³Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Pelotas –UFPEL-. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudo em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEN), UFPEL. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), UFPEL.

⁴ Enfermeiro. Especialista em Gestão em Saúde. Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Pelotas –UFPEL-. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), UFPEL.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), UFPEL.

⁶Enfermeira e administradora Hospitalar. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Programa de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Membro líder do Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES), FURG.



Trabalho 300

no setor atual e há 12 anos na instituição, são funcionários públicos e não possuem outro emprego. Os resultados obtidos pelo instrumento autoaplicável *WHOQOL – Bref*, demonstraram que dos quatro domínios, o Domínio III- relações sociais obteve a maior média, com escore de 71,25, seguido respectivamente do Domínio II - psicológico com escore de 68, 75, Domínio I - físico 61,75, e Domínio IV- meio ambiente com o menor escore, de 57,25. Evidenciou-se também que o enfermeiro tem uma melhor qualidade de vida em relação aos demais trabalhadores de enfermagem. Os resultados das facetas de cada domínio ratificaram a interligação existente entre os mesmos e sua influência positiva e ou negativa na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem no turno noturno. Positivamente se destacaram as facetas da capacidade de locomoção, sentido da vida, satisfação com as relações pessoais, satisfação do local onde mora. Já como influenciadores negativos apontaram as dificuldades em relação ao sono prejudicado, deficit de recursos humanos e setores de apoio da instituição fechados no seu turno de trabalho. Considerações finais: O estudo revelou que a representatividade da qualidade de vida é individual, pois é preciso considerar a singularidade e as dimensões psíquicas, espirituais, biológicas, socioculturais e ambientais que formam uma teia particular, relacional e interdependente de cada ser humano. O ser humano sendo um sistema vivo deve ser respeitado nas suas múltiplas dimensões, formadoras de uma totalidade, que interage e influencia outros sistemas, vivos e não-vivos. O trabalhador de enfermagem atuante no ecossistema hospitalar é um ser humano cuidador de outro(s) ser(es) humano(s), elemento integrante desse ecossistema. Ao considerar o trabalhador de enfermagem como um sistema que interage com outros sistemas permitiu verificar como os princípios sistêmicos interagem e produzem as interconexões entre os sistemas que compõem o ambiente hospitalar em rede. A discussão e interrelação entre os constructos, na visão ecossistêmica, foram fundamentais para a realização do trabalho, pois considerou os princípios da energia, da influencia mútua, cooperação, da interdependência entre os elementos vivos e não-vivos que compõem o tempo e o espaço em que o trabalhador da enfermagem do turno noturno do HU/FURG vive trabalha e se desenvolve pessoal e profissionalmente. Desse modo, foram introduzidos os temas teoria sistêmica, a concepção de ecossistema, a compreensão do ser humano nessa perspectiva, e a qualidade de vida e saúde do ser humano trabalhador de enfermagem. O referencial teórico construído permitiu verificar que é necessário perceber a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem que atuam em instituição hospitalar no tempo noturno como um todo. Para perceber o trabalhador de enfermagem como um todo é preciso transcender a fragmentação do ser humano e das ações que desenvolve e viabilizar uma avaliação conjunta das suas diversas dimensões e do ambiente no qual trabalha, constituindo um todo. Portanto, para avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem que atuam em instituição hospitalar no turno noturno é preciso transcender ao espaço ecossistêmico hospitalar e incluir nessa avaliação os espaços/ecossistemas que os trabalhadores ocupam na comunidade/sociedade e englobar todos os componentes de forma conjunta, interdependente e analisar as suas interações numa configuração dinâmica. Espera-se que os resultados alcançados venham enriquecer a ciência da enfermagem por meio de subsídios construídos e consiga abrir novos caminhos investigativos tomando por base teórico filosófica os princípios ecossistêmicos para compreender o espaço, articular e defender uma vivência mais saudável e sustentável.

Descritores: Qualidade de Vida. Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

Referências

1 Zamberlan CCA, Deisvaldi J, Siqueira HCH de. Qualidade de Vida, Saúde e Enfermagem na Perspectiva Ecossistêmica. *Enfermería Global*. 2010 out.; 20:1-7. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_reflexion2.pdf. Acesso em: 20.12.2011.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 300

2 Fleck MPA. (coord.). Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida: WHOQOL. Organização Mundial da Saúde. Porto Alegre; 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html> Acesso em 07.01.2012.